

As feições organizacionais, a informação e os momentos negligenciados: o caso Braskem e as “demandas dinâmicas” para as relações públicas

Organizational features, information and neglected moments: the Braskem case and the “dynamic demands” for public relations

Características organizacionales, información y momentos desatendidos: el caso Braskem y las “demandas dinámicas” para las relaciones públicas



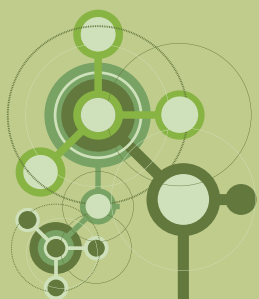
Emanuelle Rodrigues

- Doutora e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Professora e Coordenadora do Curso de Relações Públicas da Ufal.
- E-mail: emanuelle.rodrigues@ichca.ufal.br



Sandra Nunes Leite

- Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos);
- Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Professora do Curso de Relações Públicas e Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (Ichca) da Ufal.
- E-mail: snl@reitoria.ufal.br



RESUMO

Este artigo analisa as feições organizacionais da Braskem diante da crise socioambiental em Maceió na perspectiva dos riscos. A partir de um estudo de caso sobre a comunicação da empresa, buscamos compreender como são produzidas tais feições, que contribuem para produzir sua identidade organizacional. Concluímos que a incapacidade de a companhia lidar com eventos negativos pode fazer da (des)informação uma estratégia de comunicação. O estudo demonstra que as relações públicas lidam com "demandas dinâmicas" do fazer comunicativo.

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÕES PÚBLICAS • COMUNICAÇÃO • INFORMAÇÃO • BRASKEM • MACEIÓ.

ABSTRACT

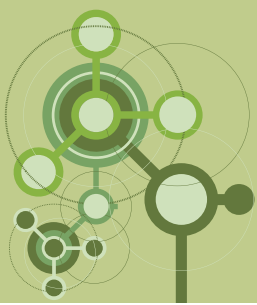
This study analyzes the organizational features of the mining company Braskem in Maceió in the face of the ongoing socio-environmental crisis based on the perspective of risks. This case study on the communication of the company seeks to understand how the features that contribute to the production of its organizational identity are produced. This study concludes that its inability to address negative events can make (mis)information a communication strategy. This study shows that public relations address the "dynamic demands" of communicative action.

KEYWORDS: PUBLIC RELATIONS • COMMUNICATION • INFORMATION • BRASKEM • MACEIÓ.

RESUMEN

Este artículo analiza los características organizacionales de Braskem frente a la actual crisis socioambiental en Maceió (Brasil) desde la perspectiva de los riesgos. A partir de un estudio de caso sobre la comunicación corporativa, se pretende comprender cómo se producen estos rasgos que contribuyen para la producción de la identidad organizacional en la empresa. Se concluye que su incapacidad para afrontar eventos negativos puede hacer de la (des)información una estrategia de comunicación. Este estudio demuestra que las relaciones públicas abordan las "demandas dinámicas" de la acción comunicativa.

PALABRAS CLAVE: RELACIONES PÚBLICAS • COMUNICACIÓN • INFORMACIÓN • BRASKEM • MACEIÓ.



INTRODUÇÃO

A informação é um vetor importante que tende a definir o poder de influência de uns sobre o comportamento de outros, dada a capacidade de conduzir, por seus padrões de circulação, a absorção e a difusão de um pensamento (que se queira) coletivo. Talvez seja essa a perspectiva mais pertinente quando observamos a gestão de relacionamentos da empresa Braskem na cidade de Maceió diante da crise socioambiental resultante da exploração de sal-gema e o consequente afundamento do solo de bairros da cidade. Por um lado, relações conflituosas com os moradores dos bairros que registraram, por seus movimentos, a resistência a esse convívio. Por outro, relacionamentos de intensas negociações e acordos que garantiram a imposição da convivência e seus desdobramentos.

De uma forma ou de outra, é possível perceber as feições de uma organização desenhadas por ela própria e/ou contidas na experiência da cidade. Por esse desenho, observamos os sintomas que envolvem as ações organizacionais centradas na comunicação e fundadas na sugerida produção ou manipulação de informações destinadas a públicos eleitos como estratégicos para a atividade empresarial específica. Compreendemos por "feições" os traços que marcam a história da organização na sua relação com a cidade, os quais revelam características que compõem a fisionomia da organização, a expressão de sua face para os atores sociais.

No intento de proceder a identificação desses aspectos (feições), recorreremos a uma abordagem metodológica baseada no levantamento histórico-documental, o qual nos ajudou a: 1) Perceber, descrever e compreender a trajetória que marca os relacionamentos da organização na localidade; 2) Analisar e definir as fases, tendo como base as vivências dos atores nos processos relacionais; 3) Identificar os traços que a organização demonstra desenhar sobre ela mesma; e 4) Identificar os traços que a população demarca na sua experiência com a organização.

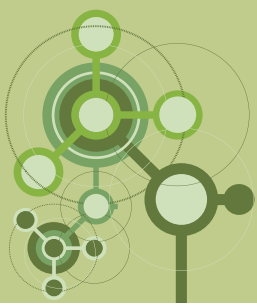
O levantamento histórico-documental esteve centrado em materiais/textos produzidos por: Braskem (2023), Costa e Albuquerque (2023), Cruz (2020), Ministério Público Federal (MPF, 2023), Nascimento (2015), Nascimento e Cavalcante (2018) e Ticianeli (2019), que conduziram a reconstituição dos acontecimentos e das ações empreendidas no período que se inicia com os debates sobre a implantação da empresa química, alcançando as discussões em torno de evento extremo relativo ao afundamento dos bairros de Maceió.

Foi possível, dessa forma e para fins do artigo, optarmos por tomar três momentos circunstanciais, aparentemente diversos no que diz respeito aos processos de comunicação na sociedade alagoana, envolvendo os atores do caso Braskem e considerando os padrões de oferta de experiências coletivas ou de produção do sistema midiático (meios de comunicação e fontes de informação).

O primeiro momento refere-se ao processo de implantação e duplicação da mineradora em Alagoas, de 1975 a 1986, no contexto da Ditadura Militar (1964-1985) no Brasil. Ele envolveu inseguranças, vulnerabilidades socioambientais e denúncias de riscos.

O segundo ocorreu a partir de 1996, quando a mineradora passou a desenvolver projetos voltados para o silenciamento das crises e das vozes dissidentes, deslocando o olhar da mídia. Foi nesse contexto que surgiram o Programa Lagoas e o Prêmio Braskem de Jornalismo.

O terceiro, mais recente, surgiu em 2018, com os tremores e as rachaduras, primeiramente, no bairro de Pinheiros, estendendo-se para mais quatro bairros. Assim, a mineradora encontrou uma blindagem midiática, econômica e política facilitada pelas características locais.



As experiências coletivas são concebidas como aquelas registradas na história do ativismo ambiental. Mais recentemente, e voltada para o caso "afundamento dos bairros", ressaltamos as experiências encampadas pelo MPF, nas quais visualizamos, em certa medida, a voz da sociedade alagoana. As páginas da internet do órgão, assim como a da empresa Braskem, se constituem de meios de comunicação e de fontes de informação.

Aqui, os meios de comunicação são entendidos como mecanismos para bem alimentar os "diálogos" daqueles que povoam um espaço comum (físico ou digital). Esse espaço, por sua vez, carece sempre de movimentos e acomodações; ou seja, carece de uma capacidade organizativa a que podemos chamar de comunicação (Sodré, 2014). No campo da comunicação, compreende-se por fontes de informação aqueles detentores de dados e opiniões sobre determinado assunto e que podem alimentar os diversos interesses (da cidade) da sociedade e do mercado.

A configuração dos cenários pela qual descrevemos os momentos da cidade está alimentada pela perspectiva das Relações Públicas. Por meio dessa configuração, são realizadas reflexões acerca dos modos de comunicação corporativa e de intervenção nos processos sociais com que a empresa tenta desenhar feições organizacionais positivas e, assim, produzir sua identidade organizacional.

A discussão que propomos parte das seguintes questões: na perspectiva dos riscos anunciados, a atitude organizacional, por seus processos de comunicação, deixa evidente o exercício de produzir fatos e informações positivas em detrimento das angústias sociais? Tal exercício navega no sentido inverso às práticas requeridas para as Relações Públicas ou compreendem o programa que tenta construir feições organizacionais positivas em detrimento da cena contextual? Na perspectiva comunicacional, como encarar as demandas que poderiam ser dependentes, mas que se configuram dinâmicas por escaparem do controle organizacional?

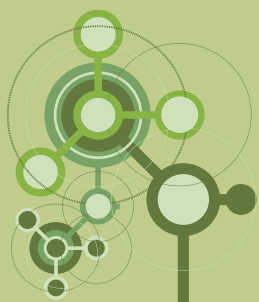
Essas questões decorrem da perspectiva de configuração da fisionomia organizacional, observando o conjunto de traços e maneiras advindos dos comportamentos e das ações da organização, confrontados com os delineamentos que se evidenciam no olhar da cidade pelos registros documentais. A partir de um estudo de caso sobre a comunicação corporativa da empresa ao longo de sua história de exploração de minério e intervenção social em Alagoas, o objetivo deste artigo consiste em compreender como são produzidas tais feições, que contribuem para a produção da identidade organizacional da Braskem.

AS RELAÇÕES PÚBLICAS NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

A comunicação organizacional, na perspectiva das ciências da comunicação, especificamente nos estudos de Stanley Deetz (2001), citado por Kunsch (2009), pode ser definida a partir de três perspectivas: 1) como especialidade de um departamento caracterizado pela "produção ou publicação de seus membros em jornais privados"; 2) "como um fenômeno que existe dentro das organizações, independente de seus departamentos"; e 3) "como um modo distinto de realizar a organização". Também é preciso compreender que

Assim como a biologia descreve vasos *comunicantes* ou a arquitetura prevê espaços *comunicantes*, os seres humanos são comunicantes, não porque falam (atributo consequente ao sistema linguístico), mas porque *relacionam* ou *organizam* mediações simbólicas – de modo consciente ou inconsciente – em função de um *comum* partilhado (Sodré, 2014, p.9, grifo do autor).

As organizações (personificadas) incorporam a capacidade de serem constituídas como entes comunicantes, uma vez que produzem significados nos seus processos relacionais internos e externos e que também podem desenvolver ações organizativas em comunicação (mediações simbólicas).



Por meio da teoria da dialogicidade, do filósofo Martin Buber (1878-1965), também percebemos o aspecto relacional do "eu" com o "outro" nos processos comunicacionais. Marcondes Filho (2018) reúne as contribuições de Buber e Emmanuel Levinas (alteridade), salientando que:

Quando falamos de comunicação, supomos, obrigatoriamente, a existência do outro. É o outro que torna possível a comunicabilidade; é abrindo-nos ao outro que podemos sair de nosso solipsismo e receber aquilo que não é nós. Comunicar é entrar em contato com esse estranho que nos provoca, nos incita, faz trepidar nossas certezas e, por isso, é capaz de produzir transformações em nós. Esse outro é uma pessoa, mas pode ser um produto cultural ou algo mais abstrato como uma cena, um contexto, um movimento social, uma cidade. Em todos estes há, explícita ou não, uma *intenção* de comunicação (Marcondes Filho, 2018, p.59-60).

Há, nesse sentido, situações relacionais de trocas entre o "eu" e o "outro" ou entre uma organização e o mundo nos seus vários aspectos, os quais abarcam tanto o econômico quanto os aspectos culturais, sociais e políticos, mesmo quando não há intenção de comunicação. Sendo assim, percebemos que tal interação impulsiona o mundo a requisitar às organizações ações integradas de comunicação, as quais chamamos de demandas dinâmicas, ou independentes, e demandas dependentes (termos tomados de empréstimo à teoria econômica/administrativa).

Kunsch (2014) trata de duas áreas da comunicação organizacional integrada: Relações Públicas, que envolve ações de comunicação interna, comunicação institucional e comunicação administrativa; e Marketing, área destinada às ações de comunicação mercadológica. As ações de Relações Públicas devem responder às demandas captadas das interações (entre a organização e o mundo) por meio de análises, pesquisas, auditorias, avaliação de cenários, escutas e observação para captar expectativas e opinião pública.

Ao convertermos os conceitos relativos às demandas para a perspectiva das Relações Públicas e Comunicação Organizacional, podemos compreender por "demanda dinâmica" ou "independente" aquela que não estava prevista no plano de comunicação e que está ligada a acontecimentos e fatores externos que solicitam das organizações, por suas Relações Públicas, imediata resposta aos vínculos relacionais requisitantes.

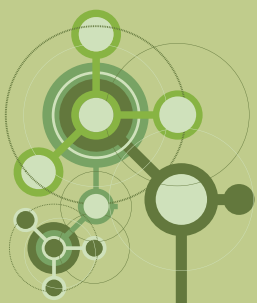
As organizações em geral, como fontes emissoras de informações e como sujeitos não devem ter a ilusão de que todos os seus atos comunicativos causam os efeitos positivos desejados ou que são automaticamente respondidos e aceitos na forma em que foram intencionados. É preciso levar em conta os aspectos relacionais, os contextos, os condicionantes internos e externos, bem como a complexidade que permeia todo o processo comunicativo (Kunsch, 2009, p.5).

Assim, extrapola-se a ideia de que as organizações se constituam apenas de fontes de informação, pois, essencialmente, elas são partes dos processos comunicacionais e dividem com outras partes o protagonismo do diálogo.

Seria, então, pertinente vislumbrar os processos comunicacionais, tendo como ponto focal a empresa Braskem e sua relação com a cidade de Maceió. Esta, por sua vez, é compreendida, neste artigo, como sendo representada por moradores, empresários e trabalhadores (especialmente) dos Bairros do Pinheiro, Mutange, Pontal da Barra, Bebedouro e Bom Parto. Os processos comunicacionais são aqueles que marcam eventos atravessados por demandas dinâmicas, que requerem ações efetivas de comunicação organizacional em seus aspectos de Relações Públicas.

A CIDADE NO "PARAÍSO DAS ÁGUAS": PRIMEIRO MOMENTO

Maceió é a capital do estado de Alagoas, reconhecido pelo entrecruzamento de águas em suas terras, como as águas do mar, das muitas lagoas e de rios (entre eles, o Rio São Francisco), mas também a capital também é conhecida por ser o



lugar que concentrou fortemente a produção sucroalcooleira e, com ela, a história da degradação ambiental que atingiu as águas do "paraíso".

As belezas naturais que se encontram entre o mar e a lagoa Mundaú também convivem com a degradação ambiental motivada pela poluição e pelo assoreamento e estreitamento da boca da barra. Registra-se também que,

Nessa área, concentra-se a instalação do Polo Cloroquímico e do Complexo Industrial Salgema (atual Braskem), que, embora com o seu "cinturão verde", não neutraliza suficientemente os efeitos da poluição do ar, da água e do solo, constituindo-se conseqüentemente, uma ameaça ao ecossistema marítimo e lagunar (Cruz, 2020, p.73).

Braskem é uma empresa cloroquímica que, sob o nome de Salgema Indústrias Químicas Ltda., foi implantada em Maceió, em 1976, num ambiente já fragilizado pela ação de usinas de açúcar. Instalou-se entre o bairro do Mutange e a restinga do Pontal da Barra, uma região em que se insere o Complexo Estuário Lagunar Mundaú/Manguaba, onde ainda vive o famoso sururu alagoano.

É com a imagem desse cenário que discorreremos sobre o primeiro momento nas relações entre a Braskem e a cidade de Maceió, o qual diz respeito aos movimentos que marcaram a implantação e a duplicação da empresa mineradora em Alagoas, que datam de 1975 a 1986, e que também está contido no contexto da Ditadura Militar no Brasil. Sendo assim, podem ser observados os aspectos decorrentes das vulnerabilidades socioambientais, da denúncia de riscos, com a presença da indústria, e do comportamento organizacional.

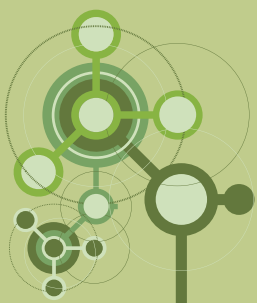
As fragilidades, que antes eram impulsionadas pela indústria canavieira, contariam com mais um agente de degradação ambiental.

A implantação de Indústrias Químicas em ambientes frágeis se deu como estratégia desenvolvimentista (ideologia do crescimento a qualquer custo) dos governos militares brasileiros. A presença de extensas jazidas de sal-gema com reservas estimadas em três bilhões de toneladas de minérios com grande pureza, que teriam um potencial de serem extraídas por 300 anos, atraiu logo a atenção de grandes empresários nacionais e internacionais para a área dos canais e lagoas (Nascimento; Cavalcante, 2018, p.46).

A denúncia de riscos estava contida nos movimentos da sociedade civil e salientava a destruição de dunas, o desmatamento de coqueirais e áreas agricultáveis, assim como o "apagamento" das áreas de restinga. Além disso, também foi levada às ruas a convivência dos moradores com a insegurança motivada pela ocorrência de vazamentos que provocavam poluição não apenas do ar, mas também do solo e da água da lagoa. Apesar de serem visualizados em passeatas e protestos nas ruas de Maceió, os alertas e pedidos da população não despertaram atitudes que pudessem associar as feições da empresa ao reconhecimento da população que circundava a vida empresarial.

A montagem do complexo industrial no Pontal da Barra ocorreu, apesar da voz popular, acompanhada da perspectiva da ampliação da capacidade operacional que ocorreria anos depois. Esse acontecimento (datado de 1985) foi acompanhado pela significativa força da imprensa nacional (Jornal do Brasil), que encampou intensa campanha em prol da autorização governamental para a ampliação (Nascimento; Cavalcante, 2018).

Mais uma vez houve mobilização social contra a duplicação. A Organização Não Governamental (ONG) "Movimento pela Vida", que se compunha por cientistas, ecologistas e políticos, o Programa de Meio Ambiente da Ufal e outras sociedades relevantes se inserem nos protestos.



Um relatório confidencial dos órgãos de segurança detalhou que a manifestação teve início às 16h e que as faixas e cartazes tinham os seguintes dizeres: "NÃO DEIXE DUPLICAR A SALGEMA", "O FUTURO SERÁ CINZA SE O PRESENTE NÃO FOR VERDE", e "NÃO DEIXE DUPLICAR SEU RISCO". Além de um carro de som, o Relatório avaliou que cerca de 400 pessoas tomaram parte no evento, que foi coordenado pelas seguintes entidades: Sociedade Alagoana de Direitos Humanos, Instituto dos Arquitetos do Brasil – Seção Alagoas, Diretórios Centrais dos Estudantes do Cesmac e Ufal, União das Mulheres de Maceió, União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas, União da Juventude Socialista, Sindicato dos Bancários e Federação das Associações de Moradores de Alagoas (Ticianeli, 2019, s/n).

Antecedendo a realização do ato público, o coordenador do Polo Cloroquímico, em rede nacional televisiva, apresentou à sociedade alagoana argumentos positivos que justificariam a ampliação pretendida.

Apesar de também ser apontado no 13º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental² que o local era impróprio, recomendando, inclusive, a transferência da indústria para outro local, a vontade popular ficou preterida frente às promessas de investimento e faturamento. Isso mostra que o interesse público foi silenciado, mesmo em um contexto em que a Ditadura chegava ao seu fim, mas que ainda deixava transparecer uma herança dos governos militares e sua aliança com o mercado.

Com essas evidências, no ano de 1986, a empresa conseguiu autorização para sua ampliação, consolidando sua aliança com o poder dos organismos de Estado e constituindo, assim, uma fortaleza política que blindava suas ações no ambiente alagoano.

A CIDADE E A EMPRESA: PARAÍSO E AMEAÇA? (SEGUNDO MOMENTO)

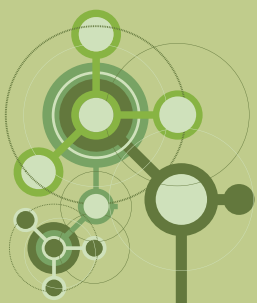
Até esse segundo momento, os habitantes de Maceió presenciaram ações do "Movimento pela Vida" (Nascimento, 2015, p.65) que caracterizavam a luta para impedir os planos de duplicação da Salgema. Também reivindicavam a implementação de "monitoramento imediato dos acidentes ambientais e emissões de resíduos poluentes" (Nascimento, 2015, p.67). Requisitavam, ainda, atenção aos estudos de impactos ambientais causados pela implantação da indústria na região entre o mar e a lagoa, tendo em vista a "destruição de dunas, resquícios de mata de restinga, desmatamento de área verde de coqueirais e destruição de pequenas áreas agricultáveis, a intensificação de degradação ambiental motivada por sua produção de soda cáustica e cloro" (Nascimento, 2015, p.66).

Mas, a partir de 1996, os movimentos sociais cedem ao poder organizacional declarado e tornam-se raros os protestos e atos públicos. Enquanto isso, alguns programas/projetos implementados, enquadrados na linha conservadora da empresa, são associados ao silenciamento e ao apagamento da perspectiva crítica (Nascimento; Cavalcante, 2018).

Mesmo assim, é importante salientar que o movimento popular conquistou o tombamento do Bairro Pontal da Barra, além de semear na cidade a perspectiva da consciência ambiental e o alimento para discussões que envolveriam a sustentabilidade. Mas, por outro lado, a empresa continuava respondendo com a estratégia de não falar para os moradores do bairro ou para o Movimento pela Vida. Demonstrava desvalorizar a contestação e constituiu, então, os programas ambientais, como o "Programa Lagoas" e o "Prêmio Braskem de Jornalismo" (Braskem, 2023).

O Programa Lagoas, numa aliança com a Prefeitura de Maceió, desenvolveu projetos com foco na educação e com atuação em escolas margeadas pela Lagoa Mundaú, tratando de formação e questões ambientais.

² Congresso realizado em Maceió/AL, no período de 18 a 23 de agosto de 1985. Ticianeli (2019) traz a informação quando trata da História de Alagoas. Os Anais desse Congresso não estão disponíveis eletronicamente.



O Prêmio Braskem de Jornalismo era destinado a jornalistas e estudantes de jornalismo, premiando trabalhos em diversas categorias. Na sua edição 23, o prêmio foi caracterizado como "programa evento neutro". Tal feito lhe foi atribuído pela Eccaplan³, empresa de consultoria em sustentabilidade, por ter considerado a indústria como uma organização que entende e compensa o impacto ambiental.

Inscrevem-se, portanto, atividades desenvolvidas pelos programas e que se destinam a oferecer à sociedade alagoana alternativas para que se adaptem à situação criada com a implantação da empresa. Não são percebidas, no entanto, medidas relativas à redução dos prejuízos provocados ao meio ambiente e à população ribeirinha. A poluição da Lagoa por liberação de tóxicos no ar e nas águas não é descontinuada. As ocorrências de explosões e vazamentos na indústria, os riscos do agente cancerígeno e as contestações do Sindicato dos trabalhadores parecem ser tratados com indiferença pela indústria (Sindpetro, 2009 *apud* Nascimento; Cavalcante, 2018).

O segundo momento envolve, portanto, uma etapa do silêncio midiático em torno das questões sempre apontadas pelos movimentos que se colocaram contra a implantação da indústria. Por um lado, constata-se a instalação de um processo de invisibilidade da contraposição social. Por outro lado, assinala-se a ocorrência da instituição do "Prêmio Braskem de Jornalismo", sugerindo à sociedade, antes vigilante, que algo passou despercebido ou que se preferiu oculto.

Dessa forma, podemos afirmar que há a predisposição da organização para ocultar ou omitir informações? Ou ainda, mascarar as situações para enganar, produzindo e ofertando mensagens pelos recursos requintados da publicidade e propaganda, de forma a configurar aspectos que podem definir a construção organizacional da desinformação?

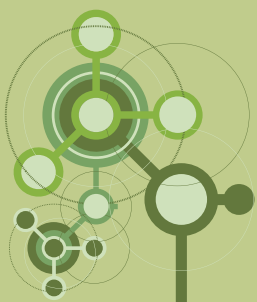
As evidências parecem delinear arranjos (de poder) institucionais (empresa, governos, meios de comunicação de massa, academia) que vão modelando uma espécie de empresa que passa a ser mostrada como aquela voltada para o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico do Estado e fortemente preocupada com a sustentabilidade socioambiental. Mas, ao mesmo tempo, é possível identificar marcas de uma empresa indiferente com a população (pessoas, bens patrimoniais, valores, princípios) que circunda suas acomodações. Além disso, pode-se questionar como a prática comunicacional pode superar/corrigir práticas e valores predatórios que parecem acompanhar a trajetória marcada.

Kunsch (2014) nos lembra o que afirma Castells (2007) no que diz respeito à presença da organização no mundo em termos interacionais:

Não estão separados, de um lado, o contexto mundial, o contexto social, o contexto das instituições e, de outro, a atividade da empresa. Ao contrário, existe uma relação absolutamente íntima, motivo pelo qual, se à prática empresarial não assimila o que ocorre no mundo e deixa de contribuir para a transformação do contexto, sua dinâmica chega a um ponto de estancamento (Castells, 2007 *apud* Kunsch, 2014, p.36).

Essa assertiva, confrontada com o momento que descreve a relação da empresa com a cidade, produz a reflexão sobre que aspectos de tentativa de comunicação organizacional foram percebidos pela Braskem. Quem, na verdade, compõe o contexto relacional da empresa em sua própria perspectiva (demonstrada)? Algum vínculo que garantiria a "relação absolutamente íntima", de certa forma, não existe, causando "estancamento" nos modos de comunicação e de relações públicas.

³ Disponível em: <https://www.eventoneutro.com.br/premio-braskem-de-jornalismo/>. Acesso em: 19 abr. 2024.



A CIDADE E A EMPRESA: DESASTRE EXTREMO (TERCEIRO MOMENTO)

O terceiro momento explode com os abalos no solo do bairro Pinheiro, em 2018, seguidos de surgimento de fissuras, trincas e rachaduras em edificações, ruas e passeios, ficando evidente para os moradores o risco de afundamento de um bairro inteiro (situação ampliada mais tarde para mais quatro bairros de Maceió). O relatório do Serviço Geológico do Brasil (antiga CPRM)⁴ aponta o risco de desastre extremo devido a significativas cavidades no solo e subsolo e uma possível causa seria a atividade de mineração do sal-gema que ocorre desde meados da década 1970.

Ainda em 2018, a Braskem negou a relação da mineração com os abalos no solo. Com o silêncio institucional, os moradores e pequenos empresários dos bairros, que agora dispõem de outras praças e ruas, amplificaram e fizeram circular suas experiências e os traços do convívio com a Braskem. Durante esse ano, a cidade testemunhou o agravamento dos danos estruturais nos imóveis e nas ruas do Pinheiro assim como nos imóveis dos bairros do Mutange e Bebedouro. Foi instaurado o primeiro inquérito sob a possibilidade de relação do abalo no solo com a exploração de sal-gema.

Mais uma vez, parte da população de Maceió anunciou sua angústia, insatisfação, repúdio e pedido de providências diante do desastre no ambiente e na vida das pessoas. A partir desses movimentos vindos dos bairros atingidos, as empresas de notícias no Brasil foram instigadas a veicular a ocorrência do “afundamento” de Maceió. Observou-se, por outro lado, um certo cuidado na abordagem do assunto pela mídia alagoana na possível tentativa de proteger a imagem e a reputação da Braskem.

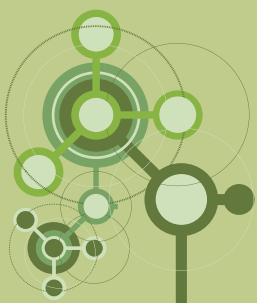
Pode-se dizer que esse encouraçado demonstra o consentimento político e econômico que consolida a dominação nacional da marca Braskem. Castells (2015) afirma que o poder tem como fonte essencial a coerção que, associada ao consentimento, funda a dominação. Ao longo de sua atuação em Alagoas e por meio de programas e estratégias de comunicação, a Braskem alicerçou sua capacidade de conquista do consentimento de setores importantes do estado.

As diferentes estruturas/elementos (sociais, as culturas, organizações e tecnologias) que “organizam” os processos comunicacionais definem o caráter complexo da companhia ao mesmo tempo que atestam sua viabilidade em determinada sociedade. Nesse sentido, a comunicação se solidifica como uma mediação que permite a interpretação da realidade, esta investida por relações de poder que atravessam as práticas sociais, que são também políticas. É nesse sentido que as organizações podem ser compreendidas como estruturas de comunicação e produtos de seu discurso, e estes como a expressão das relações de poder. Como organização, a Braskem não foge dessa lógica, especialmente quando levamos em conta o modelo privado.

Dentro dessa compreensão, são ainda mais evidentes as tentativas de “propagação positiva” investidas pela Braskem. No ano de 2018, a diretoria de comunicação do Ministério Público Estadual venceu o Prêmio Braskem de Jornalismo (29ª edição), com o *case* Agosto Lilás, na categoria Assessoria de Imprensa. Nesse mesmo ano, o organismo estadual também declinou de sua atribuição frente ao caso Pinheiro/Braskem, ficando o Ministério Público Federal (MPF) como responsável pela apuração dos fatos.

Assim como o MPF, que é um dos braços do Ministério Público da União (MPU), o Ministério Público Estadual (MPE) tem a importante função de defender os interesses da democracia e o ordenamento jurídico do Estado, atuando a nível estadual.

4 A CPRM é uma empresa pública, com funções de Serviço Geológico do Brasil, vinculada ao Ministério de Minas e Energia do Estado. Tornou-se responsável pelo estudo relativo à situação da cidade após abalos e ao aparecimento de rachaduras nas casas e passeios dos bairros. Seus estudos geraram vários relatórios que estão disponíveis em <http://www.cprm.gov.br/>.



Ele é convocado a ser um importante ator na crise socioambiental instalada pela Braskem. O MPF, especificamente, tem a prerrogativa de adotar medidas administrativas antes mesmo de propor ações, fazendo-as por meio de inquéritos civis, recomendações, audiências públicas e Termos de Ajustamento de Conduta (TAC).

É perceptível na cena a configuração de representações bem diferenciadas que definirão o lado da Braskem (motivadora da contestação social) e o Ministério Público (motivado pela contestação social), ou seja, a empresa versus a cidade. Tal oposição está contida nas informações que "esses lados" deixam registrados como dados em suas linhas do tempo e que, por elas, nos é oferecido um panorama situacional.

É possível afirmar, então, que as linhas do tempo presentes nas páginas eletrônicas da Braskem e do Ministério Público Federal narram perspectivas bastante diferenciadas, de forma a transparecer enfrentamentos da empresa que se distanciam da situação real e produzem outro universo de informações (Braskem, 2023; MPF, 2023).

A presença da Braskem como patrocinadora do Big Brother Brasil⁵ indica os moldes de uma tentativa de intervenção que voluntariamente abandona as contestações sociais e volta-se para o global. A Braskem tenta, por sua forte vinculação com a empresa midiática, transparecer para o mundo mais amplo (atitude já percebida no passado) a imagem de empresa responsável e atuante em programas de sustentabilidade ambiental. Por outro lado, o Ministério Público publica a notícia de vinculação da Braskem com um possível crime ambiental na Praia do Francês, no Município de Marechal Deodoro, cidade próxima à Maceió.

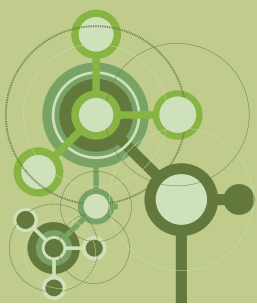
O que as evidências mostram é a convicção da empresa em negligenciar a grande crise que implantou na cidade, construindo, paralelamente, parcerias midiáticas mais determinantes no universo que lhe é mais interessante. Constrói, dessa forma, outro real e procura, por seus parceiros, enquadrar-se de acordo com seus interesses e projetos, seguindo com a sua rotina mercantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que nos três momentos atravessados pela empresa na cidade ficou evidente o anúncio de eventos que poderiam desaguar em crises organizacionais. Havia, desde os passos iniciais, a apresentação de demandas para as quais se traçariam estratégias capazes de marcar as feições da empresa no olhar da cidade. Era possível ter uma certa previsibilidade, na qual caberia a decisão de enfrentamento mais adequada aos preceitos que se quisessem imperiosos. Mas o caminhar empurrou a vida organizacional para a situação final, percebida no terceiro momento, que fugiu completamente do controle da empresa, caracterizando, metaforicamente, uma demanda dinâmica que desenhou outras condições políticas e sociais, dificultando a prática antes vitoriosa.

As ações de comunicação numa organização se associam ao papel que as organizações assumem no contexto em que se inserem. Assim sendo, o modelo de comunicação adotado acaba por revelar o seu modo de existir no mundo, mesmo que despreze vínculos fundamentais no espaço relacional de que ela mesma é elemento. O modo distinto percebido nos indica o exercício da Braskem no sentido de produzir fatos a ela favoráveis, deixando à margem (ignorando) as angústias sociais por ela mesma produzidas.

5 O Big Brother Brasil é um programa de entretenimento caracterizado como reality show, veiculado pela TV Globo (rede de televisão comercial aberta) e com grande número de telespectadores.



A empresa constitui, por estratégias próprias de mercado, uma espécie de universo paralelo em que são moldadas feições bastante positivas da organização. Tais imagens ganham o aporte importante de um veículo de longo alcance (TV Globo) capaz de induzir uma opinião pública que seja favorável aos interesses da Braskem, puramente de mercado, camuflados de intensas preocupações acerca da sustentabilidade social.

Nesse sentido, devemos considerar que há uma espécie de produção informacional da organização que tenta delinear em sua feição, visível ao receptor, traços que não combinam com a experiência da cidade. Aproximamo-nos daquilo que Fallis (2015, p.402) define como desinformação, ou seja, podemos dizer que estamos diante de um "engano intencional, [de uma] informação imprecisa que pode enganar as pessoas". Dessa forma, tal (des)informação é reforçada pela ideia de que há a intenção de fazer com que os receptores acreditem numa aparência (fisionomia) que é demonstrada como confiável e precisa.

No entanto, essa política de espelhamento de feições que ela própria (Braskem) desenha em torno de sua imagem entra em confronto com as feições contidas na experiência da cidade, gerando estancamentos e ausência de diálogos, tão fundamentais aos processos sociais e que caracterizam os processos de comunicação.

Retomando a afirmação de Marcondes Filho (2018), já enunciada anteriormente, que focaliza como essência da comunicabilidade a relação do "eu" com o "outro", gerando um "nós". Tal preceito, mergulhado no caso em estudo, conduz ao seguinte questionamento: quem é o outro no processo de comunicação da Braskem? Para quem a empresa se abre para receber o que não é dela (anseios e angústias sociais dos moradores de Maceió, por exemplo)? Com quem, verdadeiramente, a empresa estabelece sua comunicação? Quem a faz trepidar em suas certezas?

Considerando que para tais questionamento não encontramos como resposta a cidade de Maceió (representada exclusivamente por seus habitantes), podemos afirmar que, por parte de Braskem, não há intenção de comunicação com a cidade.

REFERÊNCIAS

BRASKEM. Linha do tempo. *Braskem*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.braskem.com/linha-do-tempo-alagoas>. Acesso em 25 mar. 2023.

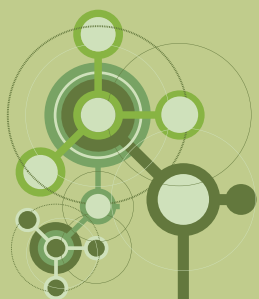
CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*. Tradução: Vera Lúcia Mello Joscelyne. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

COSTA, Géssika; ALBUQUERQUE, Jean. "Quando alguém fala a palavra Braskem, dá vontade de chorar": o impacto do crime da Braskem na educação de Maceió. *Observatório da Mineração*, Brasília, DF, 19 janeiro 2023. Acesso em: <https://observatoriodamineracao.com.br/quando-alguem-fala-a-palavra-braskem-da-vontade-de-chorar-o-impacto-do-crime-da-braskem-na-educacao-de-maceio/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CRUZ, Maria Helena Ferreira Pastor. *Educação cidadã por meio da TV e rádio na escola*. Curitiba: Appris, 2020.

FALLIS, Don. *What is disinformation?* Library Trends, Baltimore, v.63, n.3, p.401-426, 2015. doi: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014>.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Paradigmas e perspectivas epistemológicas dos estudos de comunicação organizacional. *In: Anais do 18º Encontro Anual da Compós, 2009, Belo Horizonte. Anais eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2009. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2009/trabalhos/paradigmas-e-perspectivas-epistemologicas-dos-estudos-de-comunicacao-organizacio?lang=pt-br> Acesso em: 10 nov. 2022.



KUNSCH, Margarida M. Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual. *MATRIZES*, São Paulo, v.8, n.2, p.35-61, 2014. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p35-61>.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicologia ou mediologia? A fundação de um campo científico da comunicação*. São Paulo: Paulus, 2018.

Ministério Público Federal (MPF). Caso Pinheiro/Braskem. *MPF*, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-pinheiro>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NASCIMENTO, Clay Ewerthon Alves. *O discurso da educação ambiental em Alagoas: do ambientalismo radical ao cinismo empresarial*. 2015. 146p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

NASCIMENTO, Clay Ewerthon Alves; CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. O confronto discursivo entre o conservadorismo empresarial e a memória ambientalista e sindical alagoana. *Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*, Rio Grande, v.35, n.2, p.42-61, 2018. doi: <https://doi.org/10.14295/remea.v35i2.7551>.

SODRÉ, Muniz. *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

TICIANELLI, Edberto. Salgema e o movimento contra a ampliação de 1985. *História de Alagoas*. Maceió, 1 abril 2019. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/salgema-e-o-movimento-contra-a-ampliacao-de-1985.html>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Artigo recebido em 05.12.2023 e aprovado em 28.06.2024